

De olho na mensagem: uma análise da interatividade radiofônica na migração AM-FM da Rádio Mais¹

João Cubas MARTINS²
Maira Rossin Gioia de BRITO³
Mariane Cristine ANTUNES⁴
Universidade Federal do Paraná, UFPR

RESUMO

O artigo analisa a interatividade estabelecida pelo *WhatsApp* durante o início das transmissões em FM da Rádio Mais, ocorrido em novembro de 2022. A escolha do objeto se dá por ser uma das primeiras emissoras na Região Metropolitana de Curitiba a concluir o seu processo de migração da Faixa AM para FM. O objetivo é entender as reações dos ouvintes a essa mudança a partir das plataformas digitais e verificar quais são os assuntos compartilhados pelos internautas, quais são os critérios de seleção do que vai ou não ao ar, classificando o conteúdo partir dos critérios propostos por Lopez e Quadros (2015) na perspectiva multimétodos de Kischinhevsky (2016). Os resultados indicam que, no geral, houve espaço para interatividade, dentro das limitações do perfil da emissora, do conteúdo veiculado e das rotinas de produção.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; migração AM-FM; redes sociais; interatividade.

A migração AM-FM e a Rádio Mais

A migração das rádios AM para a faixa FM teve início no Brasil em novembro de 2013, quando Dilma Rousseff assinou o Decreto no 8.139, que delimitou as condições para extinção do serviço de radiodifusão em ondas médias de caráter local (com potência de até 1 kW) e para adaptação das outorgas vigentes para execução deste serviço em frequência modulada (BRASIL, 2013). Em 18 de março de 2016, a Rádio Progresso, de Juazeiro do Norte (CE), tornou-se a primeira emissora do país a migrar da faixa AM para

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Mestrando em Comunicação, na Linha de Comunicação e Cultura do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: joacubas@ufpr.br

³ Doutoranda em Comunicação, na Linha de Comunicação e Cultura do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e mestre em Estudos de Linguagens pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: mairargioia@gmail.com

⁴ Mestranda em Comunicação, na Linha de Comunicação e Cultura do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: marianeantunes13@gmail.com

FM e se seguiu nos anos posteriores os chamados mutirões do governo federal para assinar a migração nos estados (ABERT, 2023).

A mudança para o FM visa solucionar uma série de problemas, como a qualidade sonora deficiente, as dificuldades técnicas e operacionais de recepção em dispositivos móveis, a redução de receitas e o risco de fechamento de estações devido à falta de sustentabilidade na prestação do serviço (PRATA e DEL BIANCO, 2020).

Para Farias e Zuculoto (2017), alguns dos motivos do enfraquecimento do Rádio em AM estão na ausência da faixa em diversos dispositivos. Os novos aparelhos chegam ao mercado somente com a sintonia em Frequência Modulada refletindo diretamente na audiência de emissoras em Ondas Médias. Para as autoras, esse “esquecimento do AM” que condena o espectro e é apontado como alguns dos motivos da migração. Como os estudos técnicos opara digitalização do rádio esbarraram em critérios técnicos e políticos, “o FM analógico surgiu como solução, com boa penetração e com receptores diversificados e baratos” (FARIAS E ZUCULOTO, 2017).

Alguns desafios no processo de migração são equilibrar a necessidade de inovação, típica do mercado dinâmico e muito competitivo do FM, com a tradição vinculada a um estilo, conteúdo e linguagem (PRATA e DEL BIANCO, 2018). Por essa razão, as emissoras investem em sites, aplicativo para celular, perfis no *Instagram*, *Facebook*, *Twitter* e canal no *YouTube*. Além disso, há investimentos em estúdios e transmissores, uma vez que a estrutura de transmissão precisa ser renovada.

Nesse contexto, Lopez et al (2019) perceberam que a migração trazia, em suas impressões iniciais, uma expectativa de sobrevivência ao meio, com aumento no faturamento no primeiro ano de novo *dial*. Porém, isso não era uma regra, pois para muitas delas isso ainda era uma perspectiva, que variava o seu grau de acordo com a emissora. (LOPEZ et al, 2019, p. 14).

Até o momento, a quase totalidade das emissoras de Rádio brasileiras originadas na Faixa AM já solicitou a migração para o Ministério das Comunicações (MCom). A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) fez uma avaliação das relações de proteção exigidas entre os canais em FM, para possibilitar um aumento do número de canais viáveis, tanto na faixa convencional (de 88 a 108 Mhz), quanto na estendida (de 76 a 87,5 Mhz), usada anteriormente nas transmissões de TV analógica (DEL BIANCO e PRATA, 2019).

Em maio de 2021, iniciou-se a transmissões na faixa estendida de FM no Brasil. Dez emissoras de rádio, localizadas em sete capitais brasileiras, foram autorizadas pelo Ministério das Comunicações (MCom) a emitirem seus sinais em caráter científico, ou seja, em menor potência do que a definitiva, por 60 dias. Em julho de 2023, 34 emissoras brasileiras veiculavam sua programação nessa faixa (ANATEL, 2023)

Até o início da migração, havia um total de 187 emissoras outorgadas para operar na faixa AM no estado do Paraná (AUGUSTINHO, 2022). Em agosto de 2023, 125 dessas rádios já haviam realizado a migração de suas transmissões para a faixa FM. Na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), até o momento, nove emissoras finalizaram o processo. Apesar de serem consideradas da RMC, as rádios Legendária (da Lapa) e Difusora (de Rio Negro) não tem como público-alvo a cidade de Curitiba, pois seus sinais não chegam com qualidade em toda a cidade. Já as demais, pela proximidade, têm a capital como foco de sua programação e anunciantes, sendo percebidas pelos ouvintes como rádios de Curitiba (com exceção da Rádio Mais, que se identifica como “da grande Curitiba”). A localização da outorga dessas emissoras está na figura a seguir.

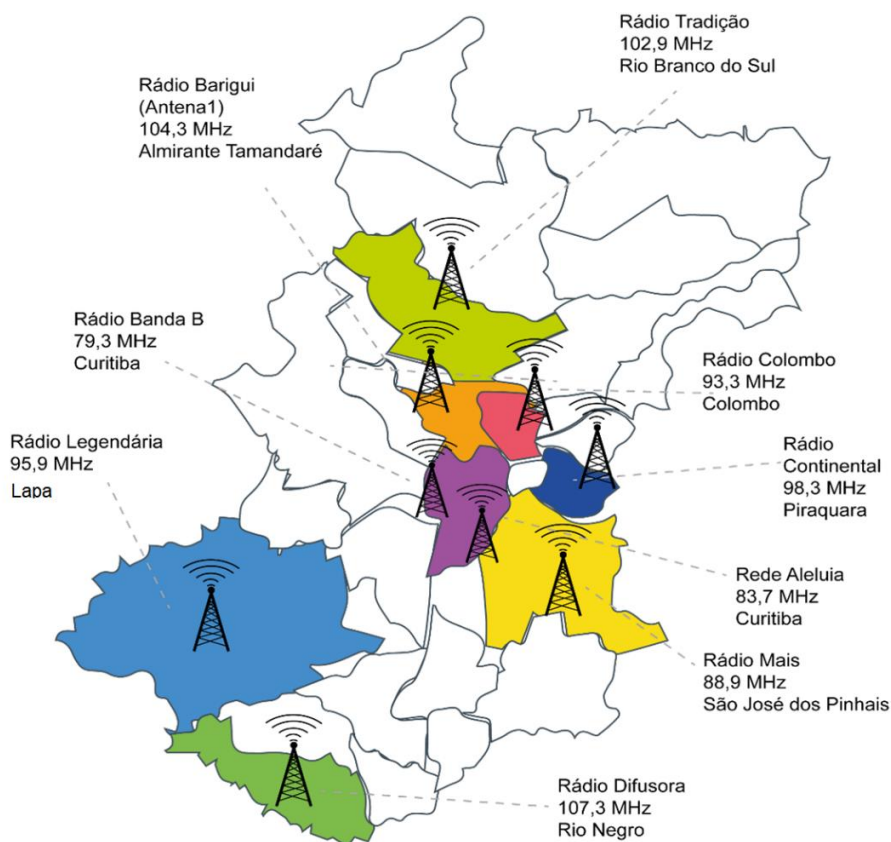


Figura 1. Rádios migrantes da Região Metropolitana de Curitiba em julho de 2023. Fonte: os autores, com base em Anatel (2023) e IBGE (2023)

Uma dessas emissoras é a Rádio Mais, de São José dos Pinhais (PR). Trata-se da única concessão comercial da cidade com sede e transmissor dentro do município, que é o maior da RMC (Região Metropolitana de Curitiba). Seu público-alvo são os habitantes da própria cidade e da região sul da capital e a programação atual, ajustada no segundo semestre de 2022, baseia-se na prestação de serviço no período da manhã e a execução de músicas sertanejas nos demais horários (DONATO, 2022).

As origens da atual Rádio Mais remontam à década de 1960. Em períodos anteriores, já recebeu os nomes de Tapajós e Eldorado e foi de propriedade da família Massa (do apresentador de TV Ratinho). Em 2007, foi adquirida pela família Chab e recebeu o nome atual. A programação sofreu alterações em 2022 com vistas à migração para a frequência FM, que ocorreu em dezembro do mesmo ano. O principal programa é comandado pela proprietária, Carolina Chab, por outros comunicadores, sendo dois apresentadores, um terceiro que atua também na mesa de som e uma produtora. Nos demais períodos do dia, a programação é musical, com ênfase no sertanejo raiz.

O Manhã da Mais é o principal programa da emissora, veiculado de segunda à sexta das 09h às 12h pelas ondas hertzianas, pelo aplicativo da rádio e pelo site da emissora. Durante a sua veiculação, a equipe responsável recebe cerca de 200 mensagens pelo *WhatsApp*. Nesse sentido, o trabalho fará uma análise do conteúdo das mensagens recebidas na primeira edição do programa veiculada na faixa FM, para verificar quais delas repercutem no conteúdo radiofônico e quais as razões que levam a essas escolhas e os assuntos abordados, em especial a migração. O instrumento de análise tem como apoio metodológico a proposta de classificação de interatividade de Lopez e Quadros (2015).

As tensões sobre a “participação”

De acordo com Rodero (2020), uma das qualidades mais importantes do rádio é o de ser um companheiro das pessoas em suas rotinas, de trazer o sentimento de proximidade. Através da interatividade, o público se aproxima dos apresentadores ou emissoras que provoca uma ilusão de intimidade, uma sensação de estar presente e poder estabelecer uma conversa com eles.

Com o acesso à internet e às mídias sociais é importante para estabelecer e mensurar a mediação entre ouvintes e rádio, considerando-as como uma parte inseparável

da vida midiática (DEUZE, 2012). Nesse espaço, o veículo está inserido em um conteúdo multiplataforma de produção, consumo e integração (ZELENKAUKSAITE, 2015). Assim, o ouvinte internauta pode sugerir pautas, enviar reclamações ou simplesmente ter seu nome lido pelos apresentadores, como forma de reconhecimento pela audiência, como explicam (KOCHHANN, GOMES E EVANGELISTA, 2017).

Outro fator que envolve o processo é a necessidade da rapidez e da instantaneidade ao se passar a informação, fazendo com a que a notícia acabe indo ao ar como se fosse um diálogo conversado com o ouvinte (ZUCULOTO, 2012). Porém, ainda assim, é provável que apenas uma parcela da audiência atenda aos apelos para a participação, como atesta Jan Pinseler (2015):

Se você ouvir algum programa matinal no rádio, muito provavelmente o apresentador vai lhe desejar um bom dia, vai fazer suposições sobre o que você fez ou faz, o que você gosta e o que não gosta, ele vai pedir para você ligar para receber informações, provavelmente sobre engarrafamentos ou radares, ou para participar de um debate sobre algum tópico e fazê-lo não apenas por telefone, mas também usando um site de mídia social como o Facebook ou o Twitter. E com toda a probabilidade você ignorará esses pedidos e continuará com o que costuma fazer pela manhã. (PINSELER, 2015, p.16).

Zelenkauksaite (2015) indica que, com a interação por meios digitais, a produção de conteúdo é em tempo real, como é o caso de um radiojornal veiculado no período da manhã. Por isso, as mensagens enviadas precisam ser avaliadas para se nivelar diferenças nos tipos de conteúdo, fluxos e estrutura que podem aumentar em complexidade e, por consequência, interferir no tempo de veiculação do programa. Como o conteúdo baseado no público não pode ser preparado com antecedência, esse tipo de participação na mídia de massa tradicional é imprevisível. (ZELENKAUKSAITE, 2015).

A participação da audiência via redes sociais pode ser também vista como uma terceirização da produção de conteúdo, além de ter caráter autograticificante, sem muito espaço para visões contrárias às daquele determinado público (RESMANN, 2009).

Por outro lado, uma tribuna livre ideal consideraria 100% das mensagens, o que pode gerar tensões de ordem política e jurídica, como lembra Lievrouw (2011). “Se os espectadores tiverem permissão para postar qualquer coisa que eles quiserem, eles me convidam a todos os tipos de perigos, inclusive um processo por difamação”. (LIEVROUW, 2011, p. 110).

Outro fator que dá fragilidade ao amplo espaço de discussões é a disseminação de *fake news*, financiada por grupos com o objetivo de obter resultados políticos, com perfis falsos e automatizados para mobilizar apoiadores reais ao compartilhar informações enganosas (KINSCHINHEVKY et. al, 2020).

Nico Carpentier (2012) considera que, embora a participação da audiência contribua para a esfera pública, por muitas vezes ela atende interesses do próprio sistema de mídia *mainstream*. Dessa forma, amplia-se o caráter autograticante dos proprietários dos meios de comunicação (CARPENTIER, 2012, p.171).

Nesse contexto, “é preciso olhar para o complexo social, econômico e comunicacional, suas dinâmicas de produção, principalmente quanto à seletividade de fontes e quais os interesses de determinadas notícias, sejam eles sociais ou corporativos” (CHAGAS, 2016, p.14).

Propostas de classificação da interatividade

Ao longo do tempo, diferentes ferramentas foram ou são utilizadas pelos ouvintes durante a programação radiofônica: cartas, participação em programas de auditório, ligações telefônicas, do contato direto em visitas às emissoras e, mais recentemente, nas plataformas e dispositivos de comunicação móvel e digital (LOPEZ E QUADROS, 2015).

Klöckner (2011) justifica a utilização do termo interativo nos estudos de rádio ao analisar o ponto de vista do ouvinte, indicando sua possibilidade de interferência na comunicação radiofônica. Assim, para o autor, a interatividade é mais efetiva que a participação, exigindo do ouvinte a vontade de interagir, atenção ao que está sendo veiculado e igual tempo e espaço de discussão. A participação, neste caso não demandaria a intenção de interagir e pode ser observada, por exemplo, na mera citação do nome do ouvinte no ar.

O autor classifica as interatividades no rádio em três categorias: Completa, quando há o diálogo direto e ao vivo, com réplicas e tréplicas; Parcial: quando o ouvinte opina, pergunta, mas não conquista um lugar ou não se interessa pela réplica ou tréplica; e Reacional: quando o ouvinte apenas reage a uma situação proposta no programa, sem que haja uma resposta conclusiva, sobre determinados assuntos (KLÖCKNER, 2011).

A partir deste cenário, Lopez e Quadros (2015) ampliam a análise desse tipo de conteúdo a partir de uma classificação das trocas. Inicialmente entre dialógica (a partir da iniciativa espontânea dos ouvintes) e reacional (quando a audiência é incitada pelos apresentadores com determinados temas). Depois disso há uma subdivisão, conforme a utilização dessas mensagens no conteúdo veiculado pela rádio, seja em plataformas sonoras ou em outros meios. Para efeito deste trabalho, a análise da participação será feita apenas considerado o conteúdo veiculado de forma sonora, não incluindo aqui, por exemplo, posts em redes sociais ou produção de matérias escritas no portal da emissora.

As instâncias de análise estão descritas na Tabela 1:

Tipos de interação		Descrição
Interatividade	Dialógica simples	Trocas comunicacionais entre rádio e ouvinte que se dão de forma pública ou privada , em plataformas que não a sonora, sem interferência identificada no conteúdo sonoro.
	Dialógica ampliada	Trocas comunicacionais entre rádio e ouvinte que se dá de forma pública ou privada , em plataformas que não a sonora, com interferência identificada no conteúdo sonoro.
	Dialógica imediata	Trocas comunicacionais entre rádio e ouvinte que se dão de forma pública com interferência ao vivo na programação sonora.
	Reacional simples	Resposta do ouvinte para iniciativas “interativas” da rádio, de forma pública ou privada , em plataformas que não a sonora, sem interferência identificada no conteúdo sonoro.
	Reacional ampliada	Resposta do ouvinte para iniciativas “interativas” da rádio, de forma pública ou privada , em plataformas que não a sonora, com interferência identificada no conteúdo sonoro.

Tabela 1. Instâncias de Interatividade. Fonte: os autores, com base em Lopez e Quadros (2015)

Métodos e *corpus* da pesquisa

Esta análise de conteúdo radiofônico é baseada nas contribuições de Lopez e Quadros (2015), na perspectiva multimétodos de Kischinhevsky (2016), que, seguindo os

conceitos do rádio expandido, exige do pesquisador atenção à replicação da veiculação em outras plataformas e a toda a comunicação que se engendra a partir daí.

O primeiro autor deste artigo visitou os estúdios da Rádio Mais no dia 03 de novembro de 2022, para acompanhar o programa “Manhã da Mais”. A captação das mensagens foi feita em tempo real pela versão *web* do aplicativo *WhatsApp*. A partir disso, foi possível verificar também como se deu parte da rotina produtiva.

A partir da extração das mensagens recebidas pela produção durante a veiculação do programa, foi feita a comparação do que foi ou não ao ar, mediante a gravação integral do conteúdo, obtida junto aos arquivos da emissora. Os dados pessoais, como nomes dos apresentadores e dos ouvintes, foram devidamente omitidos para essa análise.

Resultados

Na data da amostragem, foram analisadas as mensagens recebidas desde às 09h, horário em que o primeiro autor deste artigo chegou aos estúdios, até o final do programa, às 12h07 min.

Durante essas três horas de exibição, foram recebidas pelo *WhatsApp* da Rádio Mais 231 mensagens, sendo 75 áudios, 14 elementos gráficos (fotos ou emojis), 129 mensagens de textos e sete vídeos. Seis mensagens não foram consideradas como interatividade, pois se tratava de envio de propaganda por anunciantes.

Foi possível verificar também que não houve trocas comunicacionais entre a emissora e os ouvintes fora do ar, ou seja, o que na classificação de Lopez e Quadros (2015) como **participação espontânea**. Os visitantes que vieram à rádio naquela ocasião eram integrantes da família proprietária da empresa e entrevistados. Não foi possível mensurar também o registro de ligações telefônicas, o que caracterizaria a **Interatividade Dialógica Imediata**.

Dentro da proposta de interatividade de Lopez e Quadros (2015), foi possível verificar que 114 mensagens se caracterizaram como **Interação Dialógica simples**, pois não foram identificadas na programação sonora. Muitas delas eram apenas saudações e confirmação de audiência, porém, grande parte fazia alusão à migração que ocorreu às 10h daquele dia, como os exemplos na Figura 2.

Horário	Tipo	Mensagem/descrição	Foi ao ar?
09:15	Texto	(apresentadora), bom dia! chama o Paulinho de volta está fazendo falta (nome) do xaxim	Não
10:27	Áudio	Bom dia, (apresentadores), todos da Rádio Mais. Abração a todos. Estamos aí ligadinhos como sempre na Rádio Mais. Pois é, (apresentadora), meus parabéns aí, pela sua iniciativa dessa emissora, da mudança para FM, não é, meus parabéns a todos da equipe e que estão envolvidos nessa nova emissora, eu digo nova porque é nova FM, mas tudo de bom, meus parabéns (apresentadora) e toda a equipe. Pois é, eu aqui estou sintonizando na AM ainda, o meu rádio não sei por ser antigo não estou conseguindo sintonizar FM, mas eu vou experimentar no carro e aí já mando uma mensagem para vocês lá, tá bom? Vou ver o carro aqui, tem aqui o carro, quero ver se já sintonizo, tá bom? Meus parabéns a todos aí e um excelente dia com muita saúde. Tudo de bom! Tenha um bom dia!	Não
09:43	Emoji	👋 🇧🇷	Não
09:42	Foto	Visor de uma tela de celular com o rádio sintonizado em 88.9 MHz	Não
10:48	Áudio	Bom dia (apresentadora), é a (nome) do Alto Boqueirão. Parabéns, para você e toda a sua família, parabéns para todos os comunicadores, toda a equipe, do menor até o maior. Dos mais ou menos, até os melhores. Parabéns para toda a sua família e por ter realizado esse sonho que acredito que é nosso também. De estar ouvindo uma rádio boa que tem uma programação muito boa e a principal característica da rádio que eu acho que é uma das melhores é ouvir o ouvinte. A gente aqui fora precisa de alguém para nos apoiar. Quando a gente precisa de ajuda, isso que eu acho que é a característica mais importante da programação. Um abraço, um beijo no seu coração e tudo de bom	Não
10:05	Áudio	01:16 de gravação da programação, com alguns chiados. Ouvinte não se identifica de que bairro ou cidade é	Não
10:18	Texto	Muito obrigado a todos, Deus Jesus abençoe vocês todos, amém! Paz fé amor 🍷	Não
10:26	Áudio	O meu também tá com chiado no grandão, não pegou. Tá com chiado ainda. Parabéns para vocês, tá? Muitas vitórias na vida desta rádio. Beijinho, beijinho, tchau, tchau	Não
10:29	Áudio	Bom dia, Rádio Mais, (nome) do Quissisana, aqui não está pegando nada. Meu radinho tá no AM ainda, do 88 pula para o 88.10, nove não aparece, o oito, então não sei o que pode ser, beleza? Estou ouvindo toda manhã	Não

Tabela 2. Exemplos de interação dialógica simples. Fonte: os autores.

Oitenta e seis mensagens encaminhadas pelos ouvintes caracterizam a **Interatividade Dialógica Ampliada**, em que as trocas comunicacionais entre o rádio e seus ouvintes são identificadas no conteúdo sonoro. Como no caso anterior, a maioria das mensagens é sobre a recepção da rádio na nova frequência. Há também relatos sobre a história da rádio, a falha de cobertura da nova frequência e a interferência de outra emissora que existe na mesma frequência na cidade de São Bento do Sul (SC). A descrição do material está na Tabela 3.

Horário	Tipo	Mensagem/descrição	Horário que foi ao ar
09:23	Áudio	Bom dia, (apresentadora) e aos demais. Aqui é o (nome) da Colônia Capão Grosso. Eu só queria fazer uma pequena ressalva aí, que você falou sobre a data da fundação da rádio Eldorado, Rádio Mais, antiga Tapajós. Ela foi inaugurada no dia 01 de maio de 1960. É a rádio que nasceu com Brasília. No mesmo dia de Brasília. Foi inaugurada pelo Senhor João Rochinski que foi o proprietário da rádio. E o locutor principal que trabalhou nela foi um grande amigo nosso, Celso Schadeck. Vê se conserta aí, estou apenas ressaltando o que eu escutei, eu estava em trânsito e eu ouvi você falar. A data é esta 01 de maio de 1960. Bom dia, abraço, a todos	11:00
10:01	Áudio	Eu lembro do tempo da Rádio Eldorado, Tapajós, eu sou daquele tempo também, hoje Rádio Mais né, eu era daquele tempo lá, quantas vezes eu fui lá na Rádio lá mais as crianças, levava meus netos, minhas filhas, tudo naquele tempo lá, eu lembro do Dr. Ricardo Chab, da Carol pequeninha, menininha pequena, daquele tempo tudo lá. Meu Deus do céu, eu lembro sim, eu fui lá uma vez com meu filho, meu filho me levou lá na Rádio Eldorado na Tapajós também. E hoje também na rádio mais, sempre que eu tô aí na rádio Mais de vez em quando, não direto. Agora como eu tô de cirurgia vou passar por mais uma cirurgia amanhã, mas a hora que eu tiver melhor daí eu vou aí dar um abraço em todos da rádio Mais, vou dar um abraço em todos que a gente ama, esse povo querido. A Mais FM ainda bem que não vai mudar o telefone para a gente sair do <i>WhatsApp</i> da rádio. Um beijo e um abraço da (nome) do Umbará, sua ouvinte número um. Coloca na oração, eu a (nome) do Umbará.	11:06
10:02	Áudio	Bom dia pessoal da rádio Mais, aqui é o (nome) do Uberaba. Sintonizei aqui no 88.9, tá chiando bastante a rádio, beleza?	11:14
10:04	Áudio	(alguns segundos do som recebido na casa do ouvinte pelo FM) (nomes) ouvindo aqui a Mais FM 88.9	10:05
10:05	Áudio	Alô meu querido povo da Rádio Mais aqui no Capão Raso, eu moro aqui pertinho do Terminal do Pinheirinho tá chiando, chiando bastante ainda a 88.9	12:03
10:05	Áudio	Oi, (apresentadora), aqui Tijucas do Sul tá chiando, viu, não tá pegando não, tá bom. Só tá no fundo a Rádio de São Bento.	11:19
10:06	Áudio	Bom dia (apresentadora), aqui é o (nome). Estou aqui em Araucária, nas Onças, no meio do mato, no interior. Aqui tá pegando bem a rádio, tá sossegado, tá show de bola, beleza? Um bom final de semana para vocês, tudo de bom e parabéns pela melhoria. Um abraço!	11:24
10:41	Áudio	Bom dia a todos da rádio. Eu não estou conseguindo ligação nesse 3058-1120, não sei por quê. Estou pelo celular e acaba saindo do ar a rádio, tá assim, tá horrível para escutar a rádio. Só quando eu chegar em casa que eu vou colocar na rádio mesmo, estou ouvindo pelo celular agora. Beijo	10:46

Tabela 3. Exemplos de interação dialógica ampliada. Fonte: os autores.

A **Interação Reacional Simples** ocorreu em 10 dos registros analisados. Nela não há um diálogo entre ouvinte e rádio, apenas a reação do primeiro a uma chamada à interação da emissora, ou seja, o ouvinte apenas atende ao convite à interação da rádio - que aqui são os quadros fixos do dia. Na primeira hora do programa, os ouvintes foram convidados a comentar sobre a greve dos caminhoneiros, contrários ao resultado das eleições presidenciais de 2022. Como algumas das mensagens foram recebidas e lidas após este horário, elas estão relacionadas na análise. Nas horas seguintes, os quadros fixos em que os ouvintes foram instados a participar eram a escolha da música do dia e para fazer pedidos para a oração do meio-dia. Nesses casos, não houve menção às mensagens na programação. Alguns exemplos estão na Tabela 4.

Horário	Tipo	Mensagem/descrição	Foi ao ar?
09:35	Áudio	(nome) do Quissisana. Sobre a política, na minha opinião todos são farinha do mesmo saco, ninguém vem perguntar se eu estou precisando de um prato de comida, de um remédio, nem nada. Minha opinião é essa, se quem reelegeu, que volte a trabalhar, quem não se elegeu, se conforme com o que perdeu porque ninguém vai fazer nada por ninguém, se a gente não trabalhar ninguém vai trazer um prato de comida para a gente. Essa é a minha opinião. Voto porque sou obrigada a votar senão nem votação tinha que votar, eu nem iria. Se a gente não trabalhar, não correr atrás, ninguém vem dar nada para a gente, a não ser pedir voto quando precisa.	Não
10:57	Áudio	(mesmo ouvinte das 10:50) Viu, todas são lindas, mas a melhor é a primeira, viu? A primeira, tá bom? Obrigado, abração a todos, está ótimo. Tá maravilhoso a FM aqui, tá pegando bem. Ficou ótimo, beleza? Obrigado, Deus que abençoe a todos, fazendo eco aqui no Sítio Cercado.	Não
11:41	Vídeo	Vídeo da família da mensagem das 11:39 (pedido de orações)	Não

Tabela 4. Exemplos de Interação Reacional Simples. Fonte: os autores.

A **Interação Reacional Ampliada** ocorreu em 10 ocasiões. Nelas, as repostas aos ouvintes aparecem dentro do conteúdo sonoro. Os assuntos são basicamente os mesmos da Interação Reacional Simples. Alguns exemplos estão na Tabela 5.

Horário	Tipo	Mensagem/descrição	Horário em que foi ao ar
09:01	Áudio	Bom dia, nova apresentadora da Rádio Mais! Intervenção militar não existe, outra coisa é ditadura. Ditadura só quem passou sabe o que é tortura, o que é escondido e morte, entendeu? O que eles estão fazendo para a economia é prejuízo de milhões por dia. Esse pessoal tem que voltar a trabalhar e o atual presidente tem que pegar no pé deles para saber que tem que obedecer a constituição, como ele diz que obedece às quatro linhas da constituição. Até a palavra de Deus nos orienta para respeitar nossas autoridades, nossos governantes. Assim eu faço, oro por eles. Se o governante é mal é porque o povo é mal, se somos de bem, Deus nos dá um bom governante. Vamos orar por eles, que sejam bons governantes, seja quem for. E direita, o Hitler também era de direita. Viu no que deu, OK, boa tarde, bom dia!	09:35
10:00	Áudio	Bom dia, meus amores da Radio Mais. Um lindo abençoado dia para vocês. Gostaria de colocar o nome dos meus familiares na corrente de oração. Uma ótima quinta-feira abençoada para vocês, beijo	10:48
10:52	Texto	Estamos na sintonia (nome) do Orleans toca Zezé de Camargo e Luciano, É o Amor, para (nome) do Orleans abraço	12:01
11:39	Áudio	(Apresentador) bom dia, de novo. Gostaria de pedir para você colocar nossos nomes na oração, que eu esqueci, por gentileza, e agradecer pelo dia de ontem, dia de hoje e sempre. Fiz aniversário ontem, 57 anos de vida. Agradeço, ao (nome), da Colônia Zacarias, meu marido (nome), meus filhos, meus netos, nossos amigos, a vocês da rádio e para todos os ouvintes, obrigado, fiquem com Deus, vocês todos	11:43

Tabela 5. Exemplos de Interação Reacional Ampliada. Fonte: os autores.

Considerações Finais

Este trabalho procurou analisar o conteúdo das mensagens encaminhadas por ouvintes durante uma edição do “Manhã da Mais”, por meio da classificação de interatividade proposta por Lopez e Quadros (2015).

Ainda que possa ser caracterizada como terceirização da produção de conteúdo, e de ter caráter autograticante (RESMANN, 2009), considera-se que o programa abre espaço à interatividade. O estímulo a participação pelo *WhatsApp* reforça a questão de que, independentemente do instrumento utilizado, as pessoas buscam proximidade com o rádio, como relata Rodero (2020).

Percebeu-se que várias mensagens, em especial as de confirmação de audiência, não entraram no ar em razão do tempo de veiculação do programa. Naquele dia havia o fato do início das transmissões em FM, o que demandou, em especial após as 09 horas, praticamente todo o tempo do programa, deixando pouco espaço para editorias fixas, como o horóscopo, notícias do trânsito, pedidos de música e de oração. Essa organização do conteúdo do programa também é reflexo do perfil da rádio, mais popular, que precisa atender a um público menos segmentado.

Outro fator que leva algumas mensagens a não serem lidas se baseiam nas tensões de ordem política e jurídica (LIEVROUW, 2011), por citar opiniões políticas. Ainda que isso tenha sido estimulado pelos apresentadores, elas podem acarretar debates, que na visão dos administradores da rádio talvez não sejam produtivos. Isso se reforça ao considerarmos que a edição analisada é próxima do período eleitoral, o que também interfere na rotina da rádio. Além disso, há uma responsabilidade da disseminação desse tipo de informação em um ambiente totalmente novo para eleitores com alfabetização midiática limitada e dificuldades para checar informações erradas (KISCHINHEVSKY et al, 2020).

Por fim, vale destacar o esforço dos ouvintes e dos comunicadores em falar sobre a nova frequência em que a Rádio Mais passava a emitir a partir daquele dia, o que interferiu na forma em que os ouvintes passaram a ouvir a rádio. Embora a emissora AM permanecesse no ar, por mais alguns dias, houve um esforço da equipe em orientar os ouvintes para que, pelo menos nesse primeiro momento, informasse sobre a sintonia em suas localidades. Esse era um problema que já se desenhava naquele momento, com o relato de várias pessoas que não estavam conseguindo acessar o FM, em especial aqueles que estavam em regiões mais distantes de São José dos Pinhais.

Apesar de o material analisado nesta pesquisa ter levado em conta apenas uma edição do “Manhã da Mais”, acredita-se que a amostra coletada seja válida para refletir a essência das participações diárias. Trabalhos futuros podem trazer maiores contribuições com um período de análise maior, que reflita o comportamento de interação e das rotinas produtivas da equipe de partir das demandas apresentadas no programa. Além disso, apenas uma parte da classificação de Lopez e Quadros (2015) foi utilizada, pois só houve análise do *WhatsApp* e da emissão hertziana. Outros trabalhos poderão englobar outras redes sociais, telefonemas, visitas presenciais e o portal de notícias da rádio, que possui dinâmica própria, mas tem seu conteúdo atrelado às emissões radiofônicas.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES (Anatel). **Sistema de Consulta de Canais**. 2023. Disponível em: <https://sistemas.anatel.gov.br/siscom>. Acesso em: 31 jul. 2023

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMISSORAS DE RÁDIO E TELEVISÃO (Distrito Federal). **MIGRAÇÃO AM-FM. 2023**. Disponível em: <https://www.abert.org.br/web/migracao-am.html>. Acesso em: 02 ago. 2023.

AUGUSTINHO, Elias. **Entrevista concedida a João Cubas Martins**. Curitiba, 23 set. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 8139, de 07 de novembro de 2013**. Dispõe sobre as condições para extinção do serviço de radiodifusão sonora em ondas médias de caráter local, sobre a adaptação das outorgas vigentes para execução deste serviço e dá outras providências. Brasília, 08 nov. 2013.

CARPENTIER, Nico. **The concept of participation. If they have access and interact, do they really participate?** Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos, v. 14, n. 2, 2012.

CHAGAS, Luan José Vaz. O rádio expandido e as redações jornalísticas: as implicações da produção informativa na fase da multiplicidade da oferta. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 39, 2016, **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2016. p. 1-15.

DEL BIANCO, Nélia R.; PRATA, Nair. A construção da política pública para ocupação do FM estendido no processo de migração do AM. In: **GP Rádio e Mídia Sonora**, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belém-PA, 2019.

DEUZE, Mark. *Media Life*. Cambridge: Polity Press, 2012.

DONATO, Carolina Andrade Chab. **Entrevista concedida a João Cubas Martins**. São José dos Pinhais, 17 out. 2022

FARIAS, Karina Woehl de; ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **Ondas de mudança no rádio: do surgimento à migração do AM para FM**. *Rádio-Leituras*, v. 8, n. 2, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. **Geociências**. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html>. Acesso em: 31 jul. 2023

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Métodos de pesquisa qualitativa aplicada à comunicação radiofônica. In: MOURA, Cláudia Peixoto de; LOPEZ, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

KISCHINHEVSKY, Marcelo, VIEIRA, Itala Maduell, SANTOS, João Guilherme Bastos dos, CHAGAS, Viktor, FREITAS, Miguel de Andrade, ALDÉ, Alessandra. WhatsApp audios and the remediation of radio: Disinformation in Brazilian 2018 presidential election. **Radio Journal: International Studies in Broadcast & Audio Media**, 18:2, pp. 139–158, 2020.

KLÖCKNER, Luciano. **Nova retórica e rádio informativo: estudo das programações das emissoras TSF-Portugal e CBN-Brasil**. Porto Alegre: Evangraf, 2011.

KOCHHANN, Roscéli; GOMES, Rafael de Jesus; EVANGELISTA, Ulisflávio Oliveira. Rádio e tecnologias: um olhar sobre a utilização da internet na produção de radiojornalismo das emissoras da microrregião de Alto Araguaia- MT. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 40., 2017, Curitiba, 2017. p. 1-15.

LIEVROUW. Leah A. **Alternative and activist new media**. Polity Press, 2011.

LOPEZ, Debora Cristina; PRATA, Nair; DEL BIANCO, Nélia; ZUCULOTO, Valci; FARIAS, Karina. Reposicionamento do radiojornalismo frente aos novos desafios da migração do AM para o FM: análise de caso de quatro emissoras tradicionais. *Revista Rádio-Leituras*, Mariana-MG, v. 10, n. 01, pp. 60-78, jan./jun. 2019.

LOPEZ, Débora Cristina; QUADROS, Mirian Redin de. O rádio e a relação com o ouvinte no cenário de convergência: uma proposta de classificação dos tipos de interatividade. **Revista Famecos**, v. 22, n.3, p. 164-180, julho, agosto e setembro de 2015.

PINSELER, Jan. Domesticated Voices: Listener ‘Participation’ in Everyday Radio Shows. In: BONINI, Tiziano e MONCLÚS, Belén (ed.). **Radio audiences and participation in the age of network society**. Nova York e Londres: Routledge, 2015.

PRATA, Nair; BIANCO, Nélia R. del (Org.). **A migração do rádio AM para FM: Avaliação de Impacto e desafios frente à convergência tecnológica**. Florianópolis: Insular, 2018. 394 p.

PRATA, Nair; DEL BIANCO, Nélia R. Inovação na tradição: a migração do AM para o FM como fator de renovação do rádio brasileiro. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 2, n. 17, p. 22-32, jun. 2020.

RESMANN, N. **Mapping North Belgian Participatory Television Programmes 1989–2008**. Centre for Studies on Media and Culture (Cemeso), 2009

RODERO, Emma. “Radio: the medium that best copes in crises. Listening habits, consumption, and perception of radio listeners during the lockdown by the Covid-19”. **El profesional de la información**, v. 29, n. 3, 2020

ZELENKAUKSAITE, Asta. Radio Audience Interaction SMS Mobile Texting vs. Facebook. In: BONINI, Tiziano e MONCLÚS, Belén (ed.). **Radio audiences and participation in the age of network society**. Nova York e Londres: Routledge, 2015.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. *No ar: a história da notícia de rádio no Brasil*. Editora Insular, 2012.